

Universidade de Taubaté  
Pró-reitoria de Pós-Graduação

**Análise dos textos:  
“Educação e Cybercultura”, “Presença dos Meios de Comunicação  
na Escola: Utilização Pedagógica e Preparação para a  
Cidadania” e do filme “Silêncio dos Inocentes”.**

Análises realizada pelo aluno Silas  
Gauzélia para Disciplina de Pós-Graduação  
em Didática e Metodologia no Ensino Supe-  
rior ministrada pelo Prof. Dr. Francisco Assis  
Fernandes na Universidade de Taubaté.

**Análise dos textos:**  
**“Educação e Cybercultura”, “Presença dos Meios de Comunicação na Escola: Utilização Pedagógica e Preparação para a Cidadania” e do filme “Silêncio dos Inocentes”.**

# Sumário

<b>1 - Introdução.....</b>	<b>04</b>
<b>2 - Educação e Cybercultura.....</b>	<b>05</b>
<b>3 - filme O Silêncio dos Inocentes.....</b>	<b>08</b>
<b>4 - Presença dos Meios de Comunicação na Escola: Utilização Pedagógica e Preparação para a Cidadania.....</b>	<b>13</b>
<b>5 - Conclusão .....</b>	<b>16</b>

## Introdução

O mundo em que estamos inseridos no âmbito da educação e do cyberspaço nos deixa claro o que deve ser aprendido não pode mais ser planejado, e, sim deve-se procurar construir novos modelos no espaço do conhecimento.

Podemos também exemplificar como marco do conhecimento as grandes publicações das enciclopédias, que a princípio, dominavam e serviam como extensão do “*saber*” (pelo menos os principais conhecimentos), mas que hoje não tem mais tanta função no mercado da educação; claro que essa definição ainda não é totalmente funcional para os livros, e sim, podemos dizer que a maioria da sociedade utiliza a *internet* para pesquisar e obter dados de informações super atualizado e que as grandes enciclopédias não proporcionam, não ocupa mais tanto espaço na cabeça do homem.

Portanto, o papel dos educadores nas escolas, instituições de ensino e na própria indústria da educação é absorver e dedicar-se a cada dia na conquista da educação para que o indivíduo tenha vontade e atenção e com isso descubra novos caminhos para o favorecimento do saber apresentando a total credibilidade em aceitar a cybercultura como uma nova cultura moderna.

Encotramos na análise do filme “O Silêncio dos Inocentes” que conquistou cinco Oscar em um ano depois de lançado e de alto sucesso de bilheteria americana (1992) pela Academia de Cinema de Hollywood e que proporciona, até hoje, uma discussão aprofundada na interpretação de mitos e símbolos nele contidos.

Este filme é umas das maiores relíquias da indústria do cinema mundial considerado por críticos, comentaristas e especialistas como um filme produzido com o intuito de tornar aos telespectadores presos pelo drama e suspense produzidos através dos mistérios delicados e implícitos que o diretor Jonatan Demme apresenta.

E outra oportunidade de conhecer o autor Cipriano Luckesi que pretende nesta análise sobre a utilização dos meios de comunicação para a educação e formação na escola, onde, também ressalta com determenismo uma preparação objetiva e concreta através do uso das novas tecnolguas como inserção natural para a conquista da cidadania. Para Lukesi, o homem está se tranformando e descobrindo, no dia-a-dia, o que pode fazer para si mesmo e para o mundo.

Portanto o que o autor vai dedicar-se, sem dúvida, são os “*meios de comunicação na escola e preparação para a cidadania*” e com essa divina reflexão, o maior educador brasileiro conhecido mundialmente, Paulo Freire, apresenta com simplicidade e clareza, a passagem do indivíduo “pensante” para com o mundo “pensado” do conhecimento, da ciência do saber, a ensinar e revela que o homem já buscava em um processo natuarl esta transformação. E para refletirmos a educação na nova era, não podemos deixar de citar esse maravilhoso pensador da educação e agitador do desenvolvimento da aprendizagem que o ser humano sempre necessitou.

## Educação e Cybercultura

### *A nova relação com o saber*

O sistema de *Educação* o qual se tornou responsável pela formação do ser humano, sempre sofreu mudanças e as transformações através do caminhar do ser humano. A expressão *Cybercultura* que o autor utiliza no título de seu artigo, nos deixa claro a modernidade do mundo e que a palavra *cybercultura* (a fusão do não humano com o ato de cultivar) nos envolve e nos leva a posicionar o entendimento que recebemos com velocidade as informações em curto prazo de tempo.

A competência adquirida pelo indivíduo racional é o que resume a *Cybercultura e a Educação* no mundo dos homens e faz com que a evolução nos proporciona novos *paradigma* para a contemporaneidade.

O mundo em que estamos inseridos no âmbito da educação e do cyberspaço nos deixa claro que deve ser aprendido não pode mais ser planejado, e, sim devemos procurar construir novos modelos no espaço do conhecimento.

Assim, o autor Lévy apresenta grandes reformas no processo de educação e formação. Um deles é a adaptação do Aprendizado Aberto à Distância (AAD) no dia-a-dia como ordem imposta para a facilitação da educação. Mas, podemos levar em consideração que a hipermídia, as redes interativas de comunicação e toda as tecnologias intelectuais das máquinas criadas pelo homem proporcionaram uma extensão na vida da sociedade onde se refletem os aprendizados personalizados e os conhecimentos cooperativos.

A World Wide Web, mais conhecida como W.W.W pelos usuários de computadores no mundo, a *Grande Teia Mundial* propagou-se como uma explosão no que se refere ao desenvolvimento do ciberespaço, talvez por oferecer meios facilitados de informação, tornando um instrumento de navegação mais conhecido popularmente através de sistemas virtuais como: *e-mail*, *portal* ou *pages*.

Concluimos que os *site* nas grandes empresas como Ongs, instituições públicas e privadas, as empresas particulares acabam disponibilizando informações que nos levam a variações de informações expostas que nos colocam a par de tudo e de todos em um simples toque de um endereço criado pela rede mundial de computadores ou pela variedade da grande teia mundial.

O papel da Web no mundo como, a definição da leitura de Lévy, mostra que este monstro da nova era da comunicação, realmente não está parada no tempo e que a cada momento se transforma, aumenta e se mexe ocasionando uma realidade contemporânea de informação.

Por outro lado o autor Roy Ascott utiliza uma linguagem mais acessível e chama essa passagem de segundo dilúvio, o “*dilúvio da informação*” onde aponta como chuva intensa que alaga sem conseqüência com águas do dilúvio informacional.

Como marco do conhecimento das grandes publicações das enciclopédias, o autor Lévy afirma, “que a princípio dominava e servia como extensão do “*saber*” (pelo menos os principais conhecimentos)”, mas que hoje não tem mais tanta função no mercado da educação”, claro que essa afirmação ainda não é totalmente válida para os livros, e sim, podemos dizer que a maioria da sociedade utiliza a *internet* para pesquisar e obter dados de informações super atualizado e que as grandes enciclopédias não proporcionam, não ocupa mais tanto espaço na cabeça do homem.

Mas, quem tem o conhecimento tem o poder e no ciberespaço, o saber não pode mais ser visto como algo abstrato ou transcendente, (que passa para outro lado...). As redes digitais interativas são potentes fatores de personalização ou como diz o contexto da obra de *Pierre Lévy* é a própria “*encarnação de conhecimento*”.

A comunicação através de mensagens eletrônicas nos leva a viajar fisicamente e nos deixa a par de encontros de negócios e reuniões esclarecendo a posição de que o ciberespaço é o novo paradigma da nova comunicação.

Portanto, o papel dos educadores nas escolas, instituições de ensino e na própria indústria da educação é absorver e dedicar-se cada dia para que haja e descubra novos caminhos para o favorecimento da galáxia do saber e sim apresentando a total credibilidade em aceitar a *cybercultura como uma nova cultura moderna*.

Nossos sistemas de ensino nas universidades utilizam métodos para adquirir conhecimento e sabedoria ainda aplicáveis pelo mundo moderno como línguas, sistemas de sinais e procedimentos intelectuais fornecido por uma cultura. Talvez para a academia o mais importante que os gêneros do conhecimento se deu critérios de valores o *ato de aprender* (cognitiva). Mas, devemos entender que nas sociedades anteriores, a escrita, o saber prático, os mitos e o real sempre foram adotados pela sociedade viva e o saber não é mais aceitado através de livro e sim pela biblioteca.

O indivíduo atualmente tem a necessidade de aprender algo mais que os livros oferecem, como ir até as pirâmides do Egito através de fotos e detalhes atualizados e textos explicativos com detalhes informatizados e complementados com gráficos, ilustrações e estatísticas de como era realmente na época em que está civilização existia para a cultura mundial. Isso mostra a importância de algo mais que os livros tem a oferecer e que só a tecnologia digital pode proporcionar.

Mas a *cybercultura*, como novos gêneros do conhecimento representa *tecnologia intelectual* e ocupa no espaço, em pouco tempo de existência, um lugar privilegiado e de credibilidade no que se diz respeito à persuasão e interação no mundo da simulação e do inreal. Mas isso muda o cenário no mundo do conhecimento, pois, proporciona o grande aumento da coletividade na intelectualidade do indivíduo.

A inteligência artificial que é o grande fomento da *Cybercultura* e que na sociedade tem o papel como extensão do homem para agilizar o seu cotidiano, disponibiliza com rapidez a informação globalizada instantânea e nos deixa claro que as tecnologias

intelectuais devem ser pensadas em termos de articulação e que essas técnicas de simulações substituem o raciocínio humano e transformam as capacidades de imaginação, pensamento sem a rapidez e criatividade natural do ser humano.

Por outro lado, a indústria da informática com seu ideal, mais precisamente, com o compromisso de proporcionar reações de conforto, agilidade e rapidez em memorização de dados e informações articula que não só veio para esses fins e sim para se tornar a máquina tão inteligente quanto o homem. Pois isso, nos deixa claro que a cada momento em que se usa um certo aparato tecnologico, existe um homem por trás dessas tecnologias.

Partindo para o sistema da Educação neste mundo em que a cybercultura domina o espaço da interação e disponibiliza mais rapidez no contato humano, também podemos notar uma avalanche reflexiva sobre a velocidade e a diversidade da evolução dos saberes. E isso nos cria situações a pensar sobre o público que vai receber esses sistemas, apesar que o autor apresenta com clareza que a metade da sociedade está, ou gostaria de estar na escola, em especial nos países pobres. Então percebemos que poucos ainda terão acesso a essas tecnologias.

Devemos levar em consideração que esses aparatos todos custam muito alto economicamente para serem inseridos rapidamente na sociedade como complemento educacional e atualmente integrar todo esse processo de evolução nas escolas, principalmente em países de terceiro mundo ou considerados “países pobres”.

Talvez a Educação e Cybercultura ainda estejam restritas somente para o mundo de quem tem oportunidades. Mas lutaremos como educadores, que a realidade e a verdade sejam usadas para servir e ajudar a espécie humana no seu cotidiano e que no futuro a educação receba complemento e aperfeiçoamento da inteligência e da sabedoria do homem como contrutividade para a vida.

## O SILÊNCIO DOS INOCENTES

*The Silence of the Lambs*  
(United States of America, 1991)

Uma jovem agente do FBI (Jodie Foster) busca ajuda com um perigoso psicopata canibal (Anthony Hopkins) para desvendar um mistério em torno de um assassino que sequestra e retira a pele de suas vítimas.



Com a produção de Edward Saxon e Kenneth Utt e com direção de fotografia de Tak Fujimoto e edição de Craig Nckay, em que, podemos perceber um filme em que o diálogo e o suspense são explorados na maioria do cenas.

Este suspense com duração de 114 minutos foi lançado no Estados Unidos em 1991 pelo Studio Orin Pictures com direção de Jonathan Demme e roteiro de Ted Tally que se baseou no livro de Thomas Harris. Percebemos também a preocupação dos idealizadores deste filme que com edição e a escolha da fotografia se tornou a

principal fonte de inspiração dos produtores.

Um filme que conquistou cinco Oscar e tonou-se em um ano depois de lançado e de alta sucesso de bilheteria americana (1992) pela Academia de Cinema de Hollywood e que proporciona, até hoje, uma discussão aprofundada na interpretação de mitos e símbolos nele contidos.

Esta obra de arte cinematográfica talvez seja umas das maiores relíquias da indústria do cinema mundial considerado por críticos e comentaristas cinematográfico como um filme produzido para que os telespectadores se tornem presos pelo drama e pelo suspense produzidos através dos mistérios delicados e implícitos que o diretor Jonatan Demme apresenta.

Podemos notar na criação de cada personagem, o abuso do diretor em desenvolver para cada ator um esteriótipo de convencimento, sedução para com a interpretação e contextualização dos fatos abordados na construção do enredo do filme. Isso nos convence que em cada cena, o filme causa envolvimento dos personagens com o telespectador.

Com esse objetivo existe um propósito de embaraçar e não desvendar a personalidade de cada ator em seu papel durante a trama.

Por outro lado, a sinceridade e clareza dos diálogos e das fotografias apresentadas, nos levam a acreditar que o filme se passa em época diferente, pois a contextualização permite criar cronologicamente períodos em que os acontecimentos vão surgindo com dificuldades e sem transparências.

Notamos nitidamente no decorrer da história que os personagens vão se envolvendo com a trama através das formas de interpretação individual de cada ator e isso realiza e apresenta a própria identidade de cada um que é o propósito do “ O Silêncio dos Inocentes”.

O filme aponta profundamente um suspense subjetivo e ao assistirmos diretamente não notamos isso diretamente, talvez pelo envolvimento do maravilhoso roteiro de Ted Tally; em que os nomes dos atores estão ligado por uma leitura subliminar, (podemos dizer mais claramente mais subjetiva) criando a própria identidade de cada um nas cenas, como segue a relação por ordem de interpretação:



A apavorada e sempre assustada detetive Clarice Stalling, “*claridade estrelar*”



interpretada pela atriz Jodie Foster em que o autor buscou a representatividade na mitologia grega; heróis que se transformam em estrelas. A atriz sem medo, busca com determinação o seu objetivo e não se deixa intimidar pelo tamanho da responsabilidade em que se envolveu.

E o Dr. Hannibal Lecter, observador, frio e intelectual no papel de criminoso capturado pelo FBI fez com que o autor do filme

retirasse na etimologia grega da palavra “*lector*”, que se lê nas almas e nos livros apenas matava e as vezes só humilhava as vítimas; acreditava que era preciso limpar o mundo de pessoas que considerava a escória .

O matador em série e alucinado Jame Gumb, que na versão e etimologia da palavra “*gumbe*” *que significa um tipo de tambor feito de pele*. Não sabemos definir se é de pele de animal ou humano, mas muito usados por tribos. Sem controle sequestrava pessoas e tirava a pele para construir um pedaço de roupa.

E, por último, para concluirmos a ordem dos personagens que dão dramas e suspenses a essa obra clássica do gênero suspense e dramaturgia, o chefe do FBI Jack Crawford com seus mistérios e suspenses nos deixa certos de que a sua participação traduz outra interpretação, *a de Crawford, que nada mais, é uma forma de engolir*, talvez seja o que seu papel no filme deseja apresentar, a de que tem que me aceitar como personagem e que sempre vai aparecer cobrando o que está realmente acontecendo, mas, que no final de tudo, talvez, já estava sabendo de muitas coisas.

O filme “**O Silêncio dos Inocentes**” começa por uma análise bastante entendível ao percebermos a intenção do autor em produzir de um livro, a realidade através de personagens, locais, climas, cenários, trilhas sonoras e bastantes imagens subliminares etc na construção desta obra cinematográfica. E principalmente com um olhar rigoroso e altamente técnico de produção para cinema e Televisão, pois vale lembrar que depois de qualquer sucesso de cinema, automaticamente a indústria de filme americana passa para a locadora de vídeo, Televisão aberta ou fechada (canal pago, tvs convencionais e a cabo).

Logo no início, o filme apresenta uma tradução bastante alterada na sua originalidade, como por exemplo: no título do filme “**O Silêncio dos Inocentes**” por **The Silence of the Lambs**”, (título original lançado em todo o mundo), e *lambs* na tradução significa **carneiros**. Por meio de interpretação, os produtores enfatizam levemente em formatos de exploração da memória da personagem de Jodie Foster (Clarice Staling) uma pequena e leve cena de um carneiro que assustadamente, em plena madrugada, acorda a atriz com seus berros e que no final de tudo, ela (Jodie Foster) não consegue salvá-lo e por isso, cria um trauma infantil que o filme deixa claro.

A ansiedade que a personagem tem em resolver esse caso, é percebível e que para o autor, o símbolo do carneiro é para a história religiosa e da sociedade uma imagem de fraqueza, vítima e presa dos predadores, mas que durante o decorrer do filme podemos notar que nada acontece por esse lado.

Desde o princípio, o filme apresenta uma personificação da obra de Thomas Harris na telas, onde deixa o entretenimento da criação da direção envolver as cenas e músicas que a produção mostra na rodagem do filme.

A obra nos leva à normalidade de um personagem (Dr. Lecter) que tem um passado horrível que passa a conquistar durante o filme uma interpretação de bom moço e que pode ser mais útil se trabalhado bem psicologicamente pela policial, e, isso torna o suspense mais envolvente no decorrer do longo metragem cinematográfica.

Por outro lado, o verdadeiro “**lado do bem x lado do mal**” da história é representado por uma mulher que tem o medo do passado, passou por trauma na infância, pela morte do pai e da sua ida, ainda jovem para morar com o tio, que não

é repassado com tanta ênfase no filme. Logo no início, percebemos que é uma mulher discriminada por atuar no FBI por seus colegas masculinos e isso causa nitidamente um trauma corrigível onde se vê como uma pessoa de origem pobre e de família simples, em que o pai sempre foi um policial honesto e honrado e que



morreu cumprindo o seu dever como profissional da justiça e da vida.

Nós falamos da **detetive do FBI Clarice Stalling** que significamente representa muito bem seu papel para a desevidar o que se passa na cabeça de um obsecado matador em série.

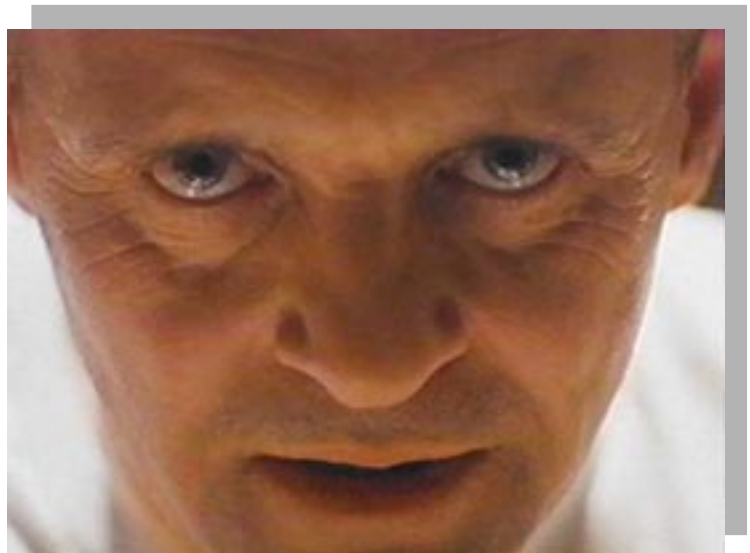
Interpretando a arte da seriedade, responsabilidade, moralidade e compromisso com o

dever e sem deixar que os percebam, é no suspense que ela, (Clarice Stalling) atrevidamente envolve o desejo e a inteligência de um psicopata (Dr. Hannibal Lecter), que sem notar nada, mas com o intuito de tirar proveito da situação para desevidar e encontrar o matador em série (Jame Gumb), mas, por outro lado o psicopata Dr. Hannibal Lecter usa e planeja durante a sua consulta e assessoria para com a detetive Clarice Staling uma fuga excepcional que iremos descobrir no final do filme.

Podemos perceber que mesmo sendo o grande **vilão** da história, Dr. Lecter **passa para mocinho** e iremos notar pelo envolvimento da obra que constantemente e sem nenhuma chance de sair de onde está preso em um presídio subterrâneo com vários detentos perigosos (contexto que o filme aborda no início), Lecter no final acaba usando seu deslocamento a uma delegacia de tratamento exclusivo da polícia e foge fazendo extensão entre a ajuda e ser ajudado que conseguiu durante a sua orientação em que deu o tempo todo à detetive, que só se preocupava em pegar o matador Jame Gumb.

*“Tudo na vida tem o seu preço”*, com essa expressão popular e sábia, o diretor do filme posiciona a intenção de que era mesmo o objetivo de Lecter ter uma pequena chance de continuar a sua trajetória como criminoso em sua fuga.

A obra cinematográfica é intrigante e sedutora nos que diz respeito ao suspense e a ficção, pois o filme deixa claro que a personagem de Jodie Foster não



o vê como louco, como todos o vêem (um animal), mas consegue enxergar em sua essência verdadeira um homem e se apaixona.

E o ator Antony Hopkins interpreta o sedutor que passa a protegê-la e até a vingar daqueles que a procuram a seduzi-la e é bem clara a sedução deixada por ela. Mas, um inspira pela presença do outro; ela encherça nele a figura paterna e ao mesmo tempo a de um homem que a deseja e que na verdade quer ajudá-la.

Finalmente, para concluirmos a obra; o filme apresenta para o mundo, um tema classico no cinema hollywoodiano, “ *o bem e mal* ” utilizando através da contextualização de cada cena e situação que a Atriz Jodie Foster interpreta e isso nos conduz claramente quando ela respira aliviada ao capturar o matador em série (Jame Gumb), mas ao mesmo tempo fica triste, pois acaba concluindo que nunca vão se envolver. (Dr.Lecter/ Clarice Stalling).

Talvez não seja isso a ideia que o autor gostaria de mostrar em sua obra cinematográfica, mas, com certeza, nos conduziu a mais bela sedução, emoção, suspense, ficção e fantasia em que o cinema nos pode levar.

## **Presença dos Meios de Comunicação na Escola: Utilização Pedagógica e Preparação para a Cidadania**

*Cidadania para o autor Cipriano Luckesi “é definido como posse plena dos direitos e o exercício dos deveres por todo o membro de uma sociedade”.*

*Dizia o Educador Paulo Freire “ que a sociedade vivia exatamente a passagem de uma a outra época de uma sociedade fechada a uma sociedade aberta”.*

O que o autor **Cipriano Luckesi** apresenta neste artigo nos leva a uma análise sobre a utilização dos meios de comunicação para a educação e formação na escola, em que, também ressalta com determinismo uma preparação objetiva e concreta através do uso das novas tecnologias como inserção natural para a conquista da cidadania. Para Luckesi, o homem está se transformando e descobrindo no dia-a-dia o que pode fazer para si mesmo e para com o mundo.

Portanto, o que o autor vai dedicar-se, sem dúvida, é os “*meios de comunicação na escola e preparação para a cidadania*” e com essa divina reflexão, o maior educador brasileiro e conhecido mundialmente, **Paulo Freire**, apresenta com simplicidade e clareza a passagem do indivíduo “pensante” para com o mundo “pensado” do conhecimento, da ciência do saber, a ensinar e revela que o homem já buscava em um processo natural esta transformação. E para refletirmos a educação na nova era, não podemos deixar de citar esse maravilhoso pensador da educação e agitador do desenvolvimento da aprendizagem que o ser humano sempre necessitou.

O homem está no mundo e com o mundo; e isto o torna um ser capaz de relacionar e sair de si e de se projetar nos outros, de transportar-se, e, por isso que distingue dos animais que apenas vivem em contato com a natureza, que vivem somente no mundo, fazem parte apenas da natureza, do ciclo biológico, os animais não refletem a situação. A expressão usada pelo autor deixa entrever que os meios de comunicação tem a consistir, a persuadir e complementar a sua tonalidade no indivíduo como realizador para a cidadania.

A *escola* é considerada como um “*locus do saber*” e se torna o segundo plano

de Lukesi depois da ênfase a Cidadania, a escola para ele torna-se um mecanismo promotor, uma extensão entre a educação versus cidadania em relação a outros sistemas na sociedade.

Mas, por outro lado, o homem quando preenche a sua realidade, pode levantar hipótese sobre o desafio que está sofrendo ao exteriorizar o seu pensamento e descobre que tem o poder de transformá-la e partindo disto começa a criar o seu próprio mundo.

E com os surgimento das tecnologias e o domínio contemporâneo delas nas mãos e com a idealização que a descoberta fica vulnerável ao meio, os educadores na escolas transformam seus pensamentos em realidade e aproveitam as circunstância do novo espaço, que sofrerá mudanças no cotidiano, impondo um novo paradigma.

O homem está sempre renovando o conhecimento e recebendo novos caminhos para a cidadania no mundo em que vive e isso gera e o torna aprendiz e transformador da realidade moderna.

Vamos partir para o contraste do que é oferecido à sociedade até o momento atual, e levantaremos a reflexão de que até o surgimento e criação da cidadania e as novas tecnologias no mundo, percebemos a sociedade como ser alienada, é quando o ser humano não tem consciência de sua própria existência; em que o ato de cidadão não está presente, torna-se um ser sem pensar e se não pensa, não está comprometido consigo mesmo, não é um indivíduo responsável, a falta de cidadania torna um ser sem responsabilidade e sem visão pessoal.

A sociedade fechada é coisa do passado e se caracteriza pelo privilégio de desenvolver todo o sistema educacional para manter uma certa característica egocêntrica, em que se preocupava somente em ter poder para que controlasse as pessoas.

Na medida em que o indivíduo cria, recria e decide acaba se tornando e formando épocas históricas, (construindo datas e marcos no decorrer de sua vivência) com este detalhe a cidadania seria uma eterna busca a ser alcançada e ao invés de colocar os meios de comunicação na vida, ou melhora escola, como extensão para a aceitação e adequação para a cidadania, devemos colocar como afirma o autor deste artigo (Cipriano Luckesi) “*a serviço da preparação para a conquista da cidadania*” e que essa afirmação nos deixa certamente em termo de compreensão social e política, fica difícil a aproximação da idealização para com a conquista.

A cidadania como uma importância qualificação para sociedade com direito e deveres em exercício natural para a obtenção e conquista da cidadania precisa de mais apoio e pensamento coletivo da sociedade. Mas os meios de comunicação na escola, por outro lado, não podem estar a serviço da preparação se ainda não existe.

A sociedade ainda mesmo com esses aparatos tecnológicos e com a quebra desta cortina de ser um indivíduo que busca insensadamente a liberdade de expressar mais que expressão é o entendimento do que foi dito.

Então, o homem como transformador e conquistador repleto de mudança e progressão como afirma o *educador Paulo Freire* em suas obras pelo mundo e em seu livro “*Educação e Mudanças, 1994*”: “*A base fundamental do trabalho*

*educativo e de conscientização é o estabelecimento de uma relação íntima, dialética, com o contexto da sociedade ou dela alienado, torna-se inoperante.”*

Portanto, a sociedade desde de sua origem até os dias de hoje, luta para melhorar as condições de vida, pela busca de igualdade de condição e no momento desta transição nos leva a clareza que a sociedade está sempre pronta para aceitação dos meios de comunicação e as novas tecnologia para o seu desenvolvimento.

Portanto, a cidadania contribui para o sucesso de transformação, em que a cidadania é vista de uma forma de vida a ser conquistada e não uma forma de vida já existente e pronta como as leis e mormas que confrontamos a cada dia e a cada momento de nossas ações.

## **Conclusão**

### **“Educação e Cybercultura”**

A Educação e Cybercultura talvez ainda estejam restritas somente para o mundo de quem tem oportunidades. Mas lutaremos como educadores para que a realidade e a verdade sejam usadas para servir e ajudar a espécie humana. E que no futuro a educação receba complemento e aperfeiçoamento da inteligência e da sabedoria do homem como contrutividade para a vida.

Devemos levar em consideração que esses aparatos todos custam muito alto economicamente para serem inseridos rapidamente na sociedade como complemento educacional e atualmente integrar todo esse processo de evolução nas escolas e na sociedade, principalmente em países de terceiro mundo ou considerados “países pobres”, infelizmente vai demorar um pouco mais para que a sociedade fraca e indecisa perceba.

### **O filme “Silêncio dos Inocentes”**

O filme Silêncio dos Inocentes que conquistou cinco Oscar e tornou-se um alto sucesso de bilheteria americana (1992) pela Academia de Cinema de Hollywood e que proporciona, até hoje, uma discussão aprofundada na interpretação de mitos e símbolos nele contidos.

Podemos notar na criação de cada personagem, o abuso do diretor em desenvolver para cada ator um esteriótipo de convencimento, sedução para com a interpretação e contextualização dos fatos abordados na construção do enredo do filme. Isso nos convence que em cada cena, o filme causa envolvimento dos personagens com o telespectador.

Com esse objetivo existe um propósito de embaraçar e não desvendar a personalidade de cada ator em seu papel durante a trama.

### **“Presença dos Meios de Comunicação na Escola: Utilização Pedagógica e Preparação para a Cidadania”**

E por último a cidadania para o autor Cripiano Lukesi “é definido como posse plena dos direitos e o exercício dos deveres por todo o membro de uma sociedade”, vem se tornando uma importância qualificação para sociedade com direitos e deveres em exercício natural para a obtenção e conquista da cidadania e neste artigo deixa claro que o homem precisa de mais apoio e pensamento coletivo da sociedade para que encontre uma solução mais sólida. Mas os meios de comunicação na escola, por outro lado, não podem estar a serviço da preparação se ainda não existe.

A sociedade ainda mesmo com esses meios para a conquista da cidadania precisa acima de tudo é conhecer a cidadania para exigir as sua conquista, direitos e deveres.